



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

AS CONTRIBUIÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Miriam Cristina dos Santos Brandão - UFJF
Wallace Faustino da Rocha Rodrigues - UFJF

Resumo

Pretende-se nesse estudo analisar até que ponto os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Juiz de Fora focam a formação docente de seus alunos para atuarem como professores e profissionais da educação, de um modo geral, no Ensino Básico. Ou seja, procura-se ir além da compreensão da pós-graduação *stricto sensu* como centro de pesquisa, identificando um diálogo direto de seus alunos, também, com a educação básica, justificando tal percepção a partir da crescente procura de professores do ensino fundamental e médio pela pós-graduação. A preocupação da relação das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-graduação com a inserção nacional, o retorno à sociedade tendo como foco a formação de educadores e uma sintonia desses programas com o restante do Brasil, com as políticas e reformas públicas. Será feito um mapeamento da formação dos professores do Ensino Básico da Rede Municipal de Juiz de Fora-MG e a relação de suas pesquisas com a atuação em sala de aula.

Palavras-chave: Pós-graduação, pesquisa, Ensino Básico



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 Introdução

A tônica dos Programas de Pós-graduação no Brasil é a formação de pesquisadores. Por sua vez, os principais centros de pesquisa do Brasil são justamente as universidades públicas. Assim sendo, de um modo geral os egressos da pós-graduação *stricto sensu* tendem a focar a atuação profissional para o Ensino Superior, nestas mesmas universidades públicas. Ademais, sabe-se que este setor apresenta mais atrativos, como plano de carreira e salários normalmente mais elevados. Mas, recentemente tem-se observado uma preocupação maior dos professores do Ensino Básico com a formação, sendo mais comum que outrora o seu ingresso em mestrados e doutorados, seja por estímulos salariais (reforçados por planos de carreira), seja pela realização profissional. Assim, nota-se o aumento da demanda de docentes do Ensino Básico pela pós-graduação, restando saber se esta pós-graduação é capaz de corresponder às expectativas de formação destes profissionais, qual seja, a atuação docente propriamente dita.

Sob essa prisma, procura-se, mais especificamente, analisar os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Juiz de Fora, suas exigências a nível da formação acadêmica voltada para a docência e se as pesquisas realizadas nestes programas estão causando impacto no desempenho das escolas de Educação Básica da Rede Municipal de Juiz de Fora e na prática pedagógica dos professores com essa formação.

Não há ensino de qualidade, reformas educativas ou inovações pedagógicas que substituam a adequada formação de professores. O trabalho do professor, segundo Ludke e Boing (2012) não é ensinar e sim fazer aprender. A preocupação é que com o crescimento do número de Programas de Pós-graduação no Brasil, os grandes incentivos às pesquisas, o objetivo da formação docente se perca e a formação de cientistas e pesquisadores supere a essência da formação de educadores para a Educação Básica, trazendo uma melhoria no aprendizado das crianças.

Trata-se da existência profícua e eficaz de um diálogo entre as duas instâncias, Ensino Superior e Ensino Básico, como forma de produzir afinidade de discurso e, então, promover a valorização da educação como um todo. O fim, neste caso, é a promoção de uma percepção única, e não dicotômica, da educação: a educação como um todo, seja ela no Ensino Superior, seja no Ensino Básico. Para tanto, a pós-graduação também deveria se encarregar de uma



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

parte fundamental para a manutenção de tal afinidade, de maneira que o Ensino Básico seja visto como uma etapa da educação como um todo – assim como o Ensino Superior e, por sua vez, a especialização também. Neste caso, nota-se uma afinidade de discurso que tende a promover um direcionamento das políticas públicas para a educação, de um modo geral, assim como atribuir papéis muito bem caracterizados para cada uma das instituições encarregadas com a sua parcela do ensino: no caso, o município com o Ensino Fundamental, o estado com o médio e a federação com o superior. Enfim, a ideia é não promover a fragmentação de visões do ensino e da educação como um todo.

O questionamento fundamenta-se no fato de o sistema de avaliação dos Programas de Pós-graduação estar realmente voltado para o tripé ensino, pesquisa e extensão, tidos como alicerce de uma Instituição de Ensino Superior, que, logicamente, vai além da graduação, e se há uma preocupação que os egressos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UFJF ao voltarem para a Rede de Ensino da Educação Básica da cidade de Juiz de Fora, aplicam suas pesquisas na pós-graduação como forma de promover mudanças e melhoria no desempenho dos alunos.

Para esse trabalho o item destacado é a Inserção Social em que uma relação dos trabalhos de conclusão de curso e pesquisa dos alunos com um caminho à docência do Ensino Básico será priorizada e analisada, com o intuito de formação docente e também como um desafio de mudanças e reformas na atuação do professor em sala de aula da Educação Básica. É possível que uma pós-graduação com os moldes exigidos pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - seja capaz de contribuir para a formação no Ensino Básico? Ou seja, haveria uma afinidade de discursos ou seriam discursos completamente diferentes, os da Educação Básica e do Ensino Superior? Se sim, seria como se tratassem de duas coisas completamente distintas, impossibilitadas de dialogarem. Logo, questiona-se, até que ponto este isolamento é proveitoso para a própria educação, para mudanças na educação?

Até que ponto a formação de mestres e doutores está sendo focada para uma formação de professores e uma política educacional de transformação e melhoria no desempenho dos alunos da Educação Básica? Como a pós-graduação pode realmente contribuir para uma



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

educação de qualidade, para a formação de cidadãos e a formação de profissionais críticos, abertos e reflexivos a uma reforma educacional? Será que os cursos de mestrado e doutorado estão cobrando de seus alunos uma prática docente e uma atuação como profissional de educação? É fundamental que os Programas de Pós-graduação ofereçam condições para formarem profissionais reflexivos, conscientes e críticos de seu papel social e que se preocupem com a educação e com a formação de crianças em futuros cidadãos.

Preparar professores, de fato, é extraordinariamente exigente, em grande parte devido às complexidades do próprio magistério como uma forma de prática profissional. O problema de fundo é o seguinte: ensinar é um trabalho enormemente difícil, que parece fácil. (LÜDKE e BOING, 2012).

A educação é um agente formador do entendimento humano. Se a educação que se tem ainda não contempla parte da sociedade, tornam-se, portanto, difíceis mudanças e transformações. São urgentes políticas e pesquisas que se preocupem com uma melhoria desse desempenho.

A concepção do professor como pesquisador, a possibilidade de que ele desenvolva a prática da pesquisa no trabalho docente, a preparação para essa prática são questões amplamente discutidas hoje pela comunidade acadêmica, ao lado e, por vezes, em conjunto com as ideias de “professor reflexivo”. (LÜDKE, 2008).

O professor que se espera de qualquer formação é um novo profissional capaz de responder aos desafios que a sociedade cada vez mais complexa, está a exigir, que saiba relacionar as disciplinas teóricas, suas vivências acadêmicas, com sua prática pedagógica e principalmente uma ligação direta e objetiva de sua pesquisa com um retorno à sociedade.

1.2- Objetivos:

Seguindo a linha argumentativa apresentada na introdução do presente trabalho, tentar-se-á avaliar realmente em que estágio encontra-se tal diálogo entre as diferentes instâncias da educação no Brasil. Para tanto, focar-se-á na formação continuada dos professores do Ensino Básico, especificamente, na formação de pós-graduação de tais docentes. A premissa inicial é a de que a tal formação corresponderia uma melhoria do desempenho dos alunos do Ensino Básico. Isso porque sustenta-se a tese de consonância entre a formação do professor e um



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

aprimoramento de sua atuação enquanto profissional da educação. Contudo, alguns pormenores devem ser postos em relevância.

O primeiro deles diz respeito à forma como a pós-graduação é vista no Brasil, sobretudo pela entidade que a gerencia, a CAPES. Segundo consta em seus termos reguladores, tal pós-graduação tem como foco a pesquisa, diferentemente de uma visão voltada para o ensino. Assim sendo, quando se estimula um professor do Ensino Básico a procurar uma pós como forma de aprimorar-se profissionalmente, deve-se demonstrar ciência de que ele entrará em um ambiente, em tese, fundamentalmente diferente daquele vivenciado dentro de sala de aula no Ensino Básico, um ambiente de pesquisa. Aqui, questiona-se, até que ponto tal pesquisa pode contribuir para a atuação docente propriamente dita? Este é um dos objetivos da presente proposta, circunscrita sempre pela premissa de buscar uma afinidade de discurso entre as diferentes instâncias da educação, consoante descrito acima.

Com isso, tentar-se-á investigar até que ponto realmente a inserção de um professor do Ensino Básico em um ambiente essencialmente diferenciado, de pesquisa, pode contribuir para a melhoria do desempenho de seus alunos na Educação Básica. Uma assertiva, neste sentido, diz respeito ao universo pesquisado pelos pesquisadores. Trata-se de tentar compreender qual o âmbito de sua pesquisa e em que plano ela se encontra inserida. Ou seja, há alguma afinidade entre a atuação dentro de sala de aula com a sua pesquisa?

O último questionamento induz a uma consideração diferenciada da forma como o professor em busca de especialização encara tanto o Ensino Superior quanto o Ensino Básico, podendo denotar, em alguma medida, a já mencionada e suposta não correspondência entre estas diferentes instâncias – isto é, uma possível não afinidade de discursos promovendo um fosso entre os dois lados e dificultando a iniciativa de políticas públicas educacionais neste sentido. Isso porque se o pesquisador elaborar uma pesquisa a dialogar diretamente com o seu cotidiano significa que há uma preocupação maior com a melhoria de sua atuação. Caso contrário, ele poderia ver as duas instâncias como coisas incomensuráveis. Assim, nada impediria, como hipótese, que ele simplesmente almejasse chegar ao Ensino Superior, tendo em vista o maior prestígio desta instância.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Num segundo momento, questionar-se-á quanto à forma que a instituição responsável pela pós-graduação do Brasil pode contribuir para manter a unicidade dos discursos. Ou seja, trata-se de medir em que ponto as ações da pós-graduação no Brasil podem contribuir para a melhoria da educação no Ensino Básico. Em que ponto as diretrizes da CAPES são capazes de voltar-se para tal preocupação sem que haja um prejuízo para a própria pós-graduação?

Diante da hipótese afirmativa de que a pós-graduação contribui definitivamente para a formação de professores e o consequente desenvolvimento da Educação Superior como um todo, resta, contudo, a verificação de tal hipótese e até que ponto essa contribuição dá um retorno direto para a sociedade e para a formação dos alunos na Educação Básica. A verdadeira relação das pesquisas, com a formação de educadores e o impacto dessas pesquisas em um melhor desempenho dos alunos.

No que tange à consideração da capacidade de a formação de professores a partir de uma pós-graduação proporcionar maior desempenho dos alunos do ensino básico, a pós-graduação ser mais um fator para a melhora desse desempenho e, talvez, podendo não ser o único. Questionar isso não é muito difícil em se tratando de Brasil e colocando em relevância as políticas educacionais recentes a refletirem nas práticas pedagógicas, e logo, na ação do professor em sala de aula nas escolas do Ensino Básico da Rede Municipal de Juiz de Fora.

De que adianta a formação de pesquisadores se a formação de professores do Ensino Básico encontra-se defasada? O contraste de uma política pública de incentivo à pesquisa, com agências de fomento, projetos de financiamento próprios, incentivos à internacionalização, para com uma política pública de formação de professores realmente existe? Se sim, como se faz visível? Quais as suas consequências?

2 Fundamentação Teórica

A importância de estudos e pesquisas que relacionam a formação de professores, a avaliação da Educação Básica e uma reforma educacional que almeje um melhor desempenho são temas de estudo de vários autores. O papel do professor, segundo Ludke (2012), não é ensinar e sim fazer aprender. Diante disso, os cursos de formação de professores, graduação e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

pós-graduação devem se adaptar às novas tendências do ensinar, e ter como desafio, principalmente na Educação Básica, de transformar crianças em cidadãos.

Os cursos de pós-graduação são responsáveis pela formação mais criteriosa de profissionais, prontos para trazerem as pesquisas realizadas e incentivadas pelas instituições superiores e agências de fomento, para sua formação em sala de aula, para incentivar um maior desempenho de seus alunos, de sua escola, da sociedade e conseqüentemente da Educação Básica.

Ludke (1981) caracteriza a dimensão social da pesquisa e do pesquisador, na medida em que compreende a sua inter-relação, e o seu contexto histórico atrelado a uma rede de significados e interesses que atenda às necessidades da sociedade capitalista, o que determinam paralelamente a esse processo, a legitimação de um conhecimento comprometido com a realidade histórica.

Campos (2009) cita o fato de que a pesquisa é uma atividade humana como as outras, pois a universidade e os centros de pesquisa não estão fora da sociedade. Vê-se então que a preocupação das pesquisas desenvolvidas deve ser sempre um retorno à sociedade e ser uma proposta de melhoria, de desenvolvimento nacional, em todas as áreas: saúde, educação, tecnologia, segurança, políticas, economia, etc. Ainda, segundo Pimenta (2000), o trabalho docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais nos quais se dá sua atividade docente.

Para a formação de mestres e doutores voltados para uma educação de qualidade, preocupados com práticas pedagógicas reflexivas, é necessário que o acadêmico reflita sobre o seu futuro fazer cotidiano, consciente que deve produzir novas atitudes, transformando-se em um produtor de saber, que construa conhecimentos, que pesquise, que ensine melhor, que efetue um diálogo entre o que está estudando e pesquisando com a sua futura didática e prática; que consiga fazer uma inter-relação entre sua pesquisa, seus estudos com sua prática docente em sala de aula.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Os programas seriam mais efetivos se focalizassem explicitamente o desenvolvimento da habilidade, nos professores, para refletirem sobre suas ações e sobre o contexto social e cultural mais amplo dentro do qual o ensino está inserido, afirmam Sudan e Freitas (2005).

A relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas é sempre, ao contrário, uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes. Ambas são portadoras e produtoras de práticas e de saberes, de teorias e de ações, e ambas comprometem os atores, seus conhecimentos e suas subjetividades (TARDIF, 2000b, p.121).

Paulo Freire diz que o seu “papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrência” (1996, p.98). Tal reflexão remete à potencialidade de ação do educador para além do campo da escola. Trata-se, sem dúvida, de uma percepção holística da educação a implicar necessariamente a ampliação do campo de ação do educador, promovendo uma identificação entre educação e sociedade, inserindo-se, portanto, na sociedade, como agente social.

3 Metodologia

Para esse projeto, será feito um estudo dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Juiz de Fora, focando as disciplinas que trabalham a didática, com seus conteúdos. Os estágios docentes obrigatórios também serão focados, se realmente são práticos e se têm como fundamento uma nova prática docente e cobranças pertinentes à importância na formação acadêmica.

Uma análise do Sistema de Avaliação da CAPES, objetivando o foco que o indicador Inserção Social, com retorno à sociedade e, principalmente, à educação no Brasil; a importância desse indicador e até que ponto a CAPES incentiva o retorno dos programas de pós-graduação a investirem suas pesquisas na educação brasileira e em uma reforma educacional como ponto essencial para o desenvolvimento da Educação Básica do Brasil e em todos os setores.

Esse diagnóstico inicial é importante para situar os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em relação à formação de professores, portanto a parte principal desse estudo e pesquisa



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

é uma investigação do quadro docente dos professores municipais da cidade de Juiz de Fora, egressos dos Programas de Pós-graduação da UFJF.

A metodologia do presente trabalho consistirá em selecionar dois grupos de cinco escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora- MG. O primeiro possuirá uma elevada concentração de professores pós-graduados pela UFJF, o segundo, um nível mais baixo de profissionais com esse quadro de formação. A partir de então, far-se-á a comparação entre o desempenho dos alunos ao longo dos últimos anos por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – de tais escolas e, por meio de investigação documental, tentar-se-á observar se tal desempenho corresponde exatamente à existência ou não de professores mestres e/ou doutores na época da avaliação da escola.

Esta será a primeira etapa da pesquisa: um mapeamento das escolas municipais de Juiz de Fora. Em seguida, trabalhar-se-á com as seguintes hipóteses:

1^a) Em escolas com relevante concentração de professores pós-graduados, o desempenho dos alunos é superior;

2^a) Não diferença de desempenho de alunos entre escolas com grande concentração de professores pós-graduados de escolas sem, ou com menos, professores com este tipo de formação;

3^a) Quanto melhor a formação de professores, menor o desempenho dos alunos, entre o grupo de escolas que possui uma elevada concentração de professores pós-graduados.

A investigação da forma como se dá a pesquisa e a formação da pós-graduação com a indicação da CAPES está severamente condicionada à observação destas hipóteses. Ou seja, a atitude tomada ao longo da tese frente à CAPES e à maneira como ela conduz a formação dos pesquisadores dependerá de qual hipótese será observada com mais frequência. Então, nesta segunda etapa será feito um levantamento das pesquisas desenvolvidas pelos professores do ensino básico durante a pós-graduação, objetivando encontrar correspondência entre a sua atuação de pesquisador e a atuação como professor.

4 Considerações Finais



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

É fato o grande crescimento dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* nas últimas décadas, o aumento das pesquisas realizadas, de docentes envolvidos com essas pesquisas e a formação de profissionais, mestres e doutores, mais capacitados. O impacto desse crescimento na sociedade é uma melhoria na qualidade dos profissionais que retornam para o mercado profissional e uma formação melhor de nossos educadores. As pesquisas realizadas nos programas devem ter um retorno concreto e direto para a sociedade, pois os pesquisadores devem prestar contas a essa sociedade, dado que boa parte dos trabalhos científicos é financiada por agências de fomento governamentais e, indiretamente, por todos. Um dos indicadores do Sistema de Avaliação da CAPES é a inserção social em que é avaliado se os programas estão preocupados em desenvolverem pesquisas que tragam este retorno à sociedade.

Deve-se ter um comprometimento da Educação Superior para com a Educação Básica, uma vez que os professores desta advém daquela, porém como o Sistema de Avaliação da CAPES, em detrimento, inicialmente, do ensino, principalmente do Ensino Básico, até que ponto existe uma relação entre o Ensino Superior, a formação de docentes e a Educação Básica?

Como já foi mencionado, é patente a constante procura de professores da Educação Básica por uma formação de pós-graduação. Ou seja, há a demanda e o governo deve trabalhar com ela na forma de políticas públicas. Neste caso, a existência de planos de carreira funciona como incentivos e, ao mesmo tempo, chancela o diálogo existente entre pós-graduação e Ensino Básico. Logo, deve haver um compromisso entre ambas as partes.

Com isso a preocupação direta desse trabalho é com o retorno dos profissionais formados pelos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, suas pesquisas na formação de docentes a nível de Educação Básica, de profissionais da educação preocupados com uma política educacional que vá trazer mudanças e reformas para a educação nacional, que promoverá transformações em salas de aula e um maior desempenho das crianças. Parte-se do princípio que uma melhor formação dos professores implica em um maior desempenho dos alunos. E, objetivamente, não há pesquisas a medirem de forma tão direta se realmente a formação continuada com a pós-graduação tem promovido uma contribuição para a melhoria



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

do desempenho dos estudantes do Ensino Básico, tal como a esfera em que se encontra essa suposta contribuição destes cursos de pós-graduação.

Há que se destacar a existência de todo um cenário referente à configuração das duas instâncias educacionais, a Educação Básica e a Educação Superior, no plano nacional. Isso porque é possível perceber um aumento contínuo da pós-graduação *strictu sensu* brasileira. O discurso a sustentar tal incremento sustenta-se no âmbito da pesquisa identificando, em alguns momentos, uma prerrogativa de desenvolvimento da educação identificada com o campo da pesquisa. A sua tônica também engloba, conseqüentemente, a melhoria da educação por meio da inserção de pesquisadores.

Por outro lado, há que se destacar o discurso contínuo de preocupação com a educação básica. O horizonte almejado, neste caso, refere-se basicamente à inserção social e o desenvolvimento da sociedade como uma sociedade educada e provida de cultura. Ademais, é possível notar, igualmente, o desenho do Brasil como um país que se moderniza e, portanto, a existência de parcelas da sociedade sem formação adequada, insuficiente, significaria um terrível descompasso para com essa modernização.

Nota-se, nos dois casos, que os discursos, no que tange à Educação enquanto algo uníssono, operam em esferas completamente diferenciadas. Questiona-se, portanto, deve ser assim? Tem de ser assim? Quais os motivos a promoverem a incomensurabilidade dos dois discursos? E, por fim, como as referidas instâncias da educação operam neste quadro? Identificam-se como providas de missões diferentes dentro da Educação?

Percebe-se, pelo parágrafo acima, que este artigo intenta muito mais questionar de maneira a conseguir despertar para a observância de um possível fosso existente entre a Pós-Graduação e a Educação Básica do que propriamente tentar apresentar soluções programáticas no campo da gestão ou das políticas públicas. Entretanto, de forma alguma deslegitima-se ou promove-se o não reconhecimento dos agentes presentes em cada uma das instâncias mencionadas. Pelo contrário, pois os questionamentos aqui derivados são esforços para se jogar luz às temáticas de maneira que os próprios agentes – fundamentalmente professores e gestores que transitam ou transitaram na pós-graduação e demais profissionais inseridos neste campo – possam questionar o papel ocupado pela pós enquanto campo no interior da



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

educação. Por conseguinte, almeja-se também trazer à tona elementos reflexivos suficientes para que os profissionais do outro campo, da educação básica, possam munir-se de argumentos para realizar um efetivo questionamento quanto à participação da pós na constituição da educação brasileira como um todo. A finalidade, então, é possibilitar ferramentas reflexivas a promoverem não mais a caracterização dual e até mesmo antagonista apropriada até mesmo pelos autores do presente artigo – em um esforço metacrítico – almejando, então, a identificação da educação como algo único em que, finalmente, a existência de diferentes níveis de especialização não signifiquem necessariamente a exposição de diferentes status distantes de um diálogo profícuo, mas, efetivamente, a divisão concisa e produtiva de atribuições com um propósito único.

Nesse contexto torna-se necessário, então, que os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* reconheçam seus papéis e objetivos de trabalharem as potencialidades dos mestrandos e doutorandos e que aprimorem a formação de seus alunos, de forma a analisar e refletir sobre as suas maneiras de aprender e ensinar. Revendo suas posições políticas, ideológicas, técnicas, assim como o seu processo de formação de educadores para trabalharem com as crianças no Ensino Básico.

É repensar se estão priorizando a formação de alunos, “ratos de laboratórios”, voltados exclusivamente para pesquisas e focando a ciência sem a preocupação com o retorno à sociedade e à educação, às propostas de reformas educacionais com uma visão e implementação de políticas educacionais efetivas e focadas em mudanças na Educação Básica. O foco dos acadêmicos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* deve ser a relação entre a pesquisa e as práticas educacionais, deixando de ser pesquisas simplesmente teóricas e ideológicas, mas que sejam pesquisas que devam nortear as práticas pedagógicas dos educadores do Ensino Básico que passam por essa formação.

5 Referências

CAMPOS, M.M.C. *Para que serve a pesquisa em educação?* Caderno de Pesquisas, v.39, n136, p.269-283, jan/abr.2009.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 30 ed. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, E. D. A. Marli. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M. (Coord.) *Aproximando universidade e educação básica pela pesquisa no mestrado: relatório de pesquisa CNPq*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008b.

LÜDKE, M. e BOING, L.A *Do trabalho à formação de professores*. Cad. Pesqui. vol.42 no.146 São Paulo May/Aug. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e prática?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PFEIFER, M e GIARETA, P.F. *Expansão da Educação Superior no Brasil: panorama e perspectiva para a formação de proessores*.

http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos_1/ARTIGO-02.pdf.

Acesso em 21/06/2013.

SAVIANE, D. *Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema do contexto brasileiro*. Revista Brasileira de Educação, v. 14, nº 40, p.143-155, 2009.

TARDIF, M. *Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério*. In: DIDÁTICA, currículos e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000b.